

23/Julho/2015

## INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

### ➤ Brasil:

- A FGV divulga o **IPC-S: Índice de Preços ao Consumidor - Semanal** (Vide notícia abaixo);
- O IBGE divulga a **Pesquisa Mensal de Emprego**: conjunto de dados sobre a força de trabalho que permitem avaliar as flutuações e a tendência, a médio e a longo prazos, do mercado de trabalho (Vide notícia abaixo).

### ➤ Mundo:

- **Singapura**: Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Anual);
- **Espanha**: Sai a Taxa de desemprego (Q2);
- **África do Sul**: Decisão da Taxa de juros;
- **México**: Sai o Índice de preços ao consumidor (1ª quinzena do mês);
- **Nova Zelândia**: Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Estados Unidos**: Sai o Índice de Atividade nacional FED Chicago; *Jobless Claims*: solicitações de benefício a desempregados nos EUA. *Leading Indicators*: índice composto de diversos indicadores, que busca traçar o rumo da economia norte-americana para os próximos 6 meses;
- **China**: Produção Industrial: variação mensal da produção industrial chinesa.

## NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

### ✓ **BNDES aprova financiamento para construção de PCH no Paraná**

Fonte: BNDES



A Diretoria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou financiamento de R\$ 64,25 milhões para a construção da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Cantu 2, no limite entre os municípios de Nova Cantu e Laranjal, no Paraná. A capacidade instalada da usina é de 18 MW. O empreendimento será construído por uma Sociedade de Propósito Específica (SPE) controlada pelo Grupo Brennand Energia, do Recife (PE). A operação para o financiamento da PCH está estruturada sob a modalidade de Project Finance, e a energia da usina foi

comercializada no 16º Leilão de Energia Nova A-5, de 2013, em contratos com prazos de 30 anos. A estimativa é de que as obras para a construção da usina gerem cerca de 1,2 mil empregos diretos e indiretos. Associado ao financiamento há também a previsão de gastos em projetos sociais no valor de R\$ 320 mil. O apoio ao empreendimento que deve começar a operar no 1º semestre de 2016 está em linha com a estratégia do BNDES de contribuir para a diversificação da matriz energética brasileira, utilizando uma fonte de recursos renováveis.



Atualmente, o Grupo Brennand detém 270 MW em capacidade instalada, sendo 8 PCHs com 180 MW e 3 parques eólicos, com 90 MW. Além de Cantu2, o Grupo também possui mais 1 PCH e 5 parques eólicos em construção. No total, esses projetos vão adicionar 178 MW até 2018.

### ✓ Base de remuneração bruta da Elektro para 4º ciclo

Fonte: Canal energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica aprovou o valor de R\$ R\$ 5.453.334.375,39 como base de remuneração bruta da Elektro (SP) para o 4º ciclo de revisão tarifária. As informações foram publicadas no Diário oficial da União. A Aneel também definiu que a base de remuneração líquida será de R\$ 2.825.282.155,80 e a taxa de depreciação média em 3,88% ao ano.

### ✓ Preços do petróleo têm alta em Nova York e queda em Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de alta em Nova York e queda em Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 49.37, registrando um avanço da ordem de 0.37% em relação ao fechamento de quarta-feira (22). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 56.08 hoje, registrando uma recuo de 0.09%, igualmente em relação ao fechamento de quarta.

### ✓ Procel Edificações certifica primeiros postos de gasolina

Fonte: Procel info



A Eletrobras entregou os primeiros Selos Procel Edificações a postos de gasolina no país. Os contemplados são 2 postos da rede Ipiranga, os postos Carbat, no bairro de Jacarepaguá, e o Jardim Carioca, na Ilha do Governador, ambos no Rio de Janeiro. Os postos de gasolina possuem grande potencial de economia de energia, em torno de 25%, além de terem grande visibilidade e possibilidade de replicação. Mais 13 postos da Rede Ipiranga estão em processo de auditoria e poderão receber o selo em breve, assim que for finalizado o processo junto aos organismos de inspeção acreditados pelo Inmetro. O Selo Procel Edificações, lançado em novembro de 2014, é um instrumento de adesão voluntária que tem por objetivo principal distinguir as edificações que apresentem a melhor classificação de eficiência energética definida em regulamento específico, motivando o mercado consumidor a adquirir e utilizar imóveis mais eficientes. Este é um setor de extrema importância no mercado de energia elétrica, representando cerca de 50% do consumo de eletricidade do país. Para obter o Selo Procel Edificações, recomenda-se que a edificação seja concebida de forma eficiente desde a etapa de projeto, quando é possível obter melhores resultados com menores investimentos, que podem chegar a 50% de economia. O Selo Procel Edificações é outorgado tanto na etapa de projeto, válido até a finalização da obra, quanto na etapa da edificação construída. Os Selos são emitidos pela Eletrobras Procel após a avaliação realizada por um Organismo de Inspeção Acreditado pelo Inmetro, para Eficiência Energética em Edificações.



### ✓ **Aprovação da audiência sobre Revisão Tarifária da CPFL Piratininga**

Fonte: ANEEL



POLÍTICA  
E REGULAÇÃO

A Diretoria da ANEEL aprovou Audiência Pública para discutir com a sociedade proposta de Revisão Tarifária da Companhia Força e Luz (CPFL Piratininga), que atende 1,6 milhão de unidades consumidoras em 26 municípios de São Paulo localizados na Baixada Santista e Oeste. No dia 13/8/15, haverá sessão presencial da audiência em Santos (SP), em local a ser definido posteriormente. Os valores apresentados pela ANEEL consistem em uma proposta preliminar de aumento 17,57% para os consumidores conectados em baixa tensão – residenciais, e de 6,50% para os conectados em alta tensão – industriais, o que conduz a um efeito médio a ser percebido pelos consumidores de 12,39%. Os índices finais somente serão conhecidos quando o assunto for deliberado pela Diretoria da

Agência em Reunião Pública Ordinária. A revisão das tarifas será aplicada a partir de 23 de outubro de 2015. As regras da revisão tarifária periódica das distribuidoras (RTP) foram aprovadas em 28/4/15. A RTP reposiciona as tarifas cobradas dos consumidores após analisar os custos eficientes e os investimentos prudentes para a prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica, em intervalo médio de 4 anos.

### ✓ **CVU da UTE Norte Fluminense é de R\$ 282,05/MWh**

Fonte: Canal energia



POLÍTICA  
E REGULAÇÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica revisou o valor do Custo Variável Unitário da UTE Norte Fluminense (RJ - 826,7 MW) para R\$ 282,05/MWh. O montante deverá ser aplicado pelo Operador Nacional do Sistema a partir da primeira revisão do Programa Mensal de julho. A CCEE, por sua vez, deverá utilizar o novo valor para contabilização da geração registrada na usina a partir de 1º de julho de 2015. A UTE Norte Fluminense é operada em ciclo combinado pelo grupo EDF.

### ✓ **Índice de satisfação de consumidores sobre os serviços de distribuição de energia elétrica está em 77,3%**

Fonte: ABRADÉE



ENERGIA ELÉTRICA

A Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica divulgou nesta quarta-feira, 22 de julho, os resultados da 17ª Pesquisa de satisfação do Cliente Residencial, relativa ao ano de 2015. A pesquisa mostrou que o Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida está em 77,3%. O número é 1,6% menor que o apurado em 2014, de 78,9%. Desde 2010, quando também registrou 77,3%, é o menor índice. O impacto da alta nas contas de luz dos consumidores não foi totalmente captado pela pesquisa. Quando os consumidores receberam as suas contas, ela já havia sido realizada e apenas algumas distribuidoras pegaram os aumentos. A Abradee começa a fazer em agosto uma pesquisa intermediária para avaliar os impactos da revisão tarifária extraordinária. O índice de

consumidores muito satisfeitos caiu de 36,1% em 2014 para 32% em 2015. Já o de muito insatisfeitos subiu de 6,9% em 2014 para 7,6% em 2015. Os clientes satisfeitos aumentaram 2,5%, ficando em 45,3%. Nos últimos quatro anos, o Nordeste foi a que mais apresentou crescimento no IQSP, de 1,3% ao ano. A região Sul aumentou 1,1%. Já as regiões Sudeste/ Centro-Oeste e Norte cresceram nos últimos 4 anos 1,2% cada uma. A região Norte/Centro-Oeste teve destaque na pesquisa, já que apresentou a mais significativa queda na satisfação, recuando dos 74,6% de 2014 para 68,4% este ano. O Sul, com 83,9%, continuou como a região do país mais satisfeita, embora também tenha oscilado negativamente em relação a 2014, quando registrou índice de 85,7%. A satisfação no Nordeste cresceu de 77,9% em 2014 para 78,1% este ano. Já a região Sudeste, que possui a maior



densidade de unidades consumidoras, manteve o mesmo índice de 2014, de 77,3%. O IQSP é composto por quatro áreas e atributos: Fornecimento de energia; informação e comunicação; conta de luz; atendimento ao cliente e imagem. Conta de luz, que engloba aspectos como recebimento e pagamento da conta, erros na emissão, entendimento das informações e o vencimento, tem a mais alta aprovação, com 90,7%. Embora tenha melhorado 0,2% desde a última pesquisa, a área que tem pior avaliação é a de informação e comunicação, com 64,7%. Essa área reúne itens como o aviso antecipado de desligamento programado, orientações sobre o uso de energia, sobre riscos e perigos e esclarecimentos sobre direitos e deveres do consumidor.

### ✓ **Justiça Federal concede liminar contra rateio do GSF**

Fonte: Canal energia



A Justiça Federal de São Paulo concedeu liminar à Rodeio Bonito Hidrelétrica, de Chapecó (SC), que protege a empresa da cobrança de GSF adicional, decorrente de decisões judiciais, como a que protege as associadas da Apine, contra o déficit de geração hídrica. O processo é contra a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica e foi concedida em 21 de julho. A decisão impede a inclusão da autora da ação no repasse dos custos de GSF que foram imputados às geradoras do MRE que não estão cobertas por liminares. Na ação, ajuizada na 19ª Vara Federal de São Paulo, o argumento utilizado é de que a CCEE está repassando os impactos financeiros referentes aos valores de GSF dos agentes que obtiveram decisão judicial aos demais agentes. Essa posição da câmara acarretou em um aumento de 85% no valor do Fator GSF da empresa. Além disso, sustentou ainda que a ilegalidade dessa cobrança adicional não possui norma que fundamente o rateio e afronta o artigo 472 código do Processo Civil que indica que uma sentença só pode afetar as partes sem beneficiar ou prejudicar terceiros. A liminar concedida lembra que as decisões a favor das geradoras têm como ré a União e a Agência Nacional de Energia Elétrica. Determina à agência reguladora a limitação do GSF a 5% de redução de energia assegurada das geradoras por entender que a ocorrência é de responsabilidade do poder público.

### ✓ **Elétricas retomam confiança do mercado no Brasil**

Fonte: Valor Econômico



A melhora no cenário de chuvas, que afastou o risco de racionamento, e principalmente as mudanças regulatórias para incentivar investimentos estão dando fôlego às ações do setor elétrico. Após dois anos conturbados, os investidores parecem finalmente ter se convencido de que a pior parte da crise iniciada em 2012 ficou para trás. Neste ano, o Índice de Energia Elétrica (IEE) acumula alta de 11,64%, contra valorização de apenas 2,93% do Ibovespa, índice de referência da bolsa brasileira. E os analistas de mercado seguem apostando no bom desempenho do setor, em meio às oportunidades trazidas pela crise de abastecimento. A percepção é que o governo reconheceu os erros que resultaram na crise energética recente e agora está mais disposto a oferecer preços maiores para garantir o abastecimento do país. A maior parte da alta do índice no ano foi garantida pela Eletropaulo, cujas ações preferenciais praticamente dobraram, com valorização de 95,7% em relação ao fim do ano passado. A disparada dos papéis refletiu a postura de "realismo tarifário" e o aumento na taxa de retorno para as distribuidoras no quarto ciclo de revisão tarifária, que, no caso da empresa, passou a valer no dia 4. Com o forte avanço, os analistas reconhecem que não há muito mais espaço para altas no caso da Eletropaulo e, em sua maioria, recomendam a venda do papel. Mas sinalizam que, para outras empresas do setor, o potencial de valorização ainda é relevante.



## ✓ UTE Guarani Tanabi 2 entra em operação comercial

Fonte: Canal energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica autorizou o início da operação comercial da turbina de nº 1 da UTE Guarani Tanabi 2, localizada em São Paulo. A unidade soma 34 MW de potência. Também para funcionamento comercial, a Aneel aprovou uma turbina (UG4 - 7,3 MW) da PCH Tamboril, em Goiás. Já para operação em fase de testes, a Agência liberou a unidade geradora UG1 da UTE Floraplac, no Pará. A turbina alcança 20 MW de capacidade instalada.

## NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

### ✓ Economia paulista registrou queda no acumulado de 12 meses

Fonte: SEADE

De acordo com estudo da Fundação Seade, em maio, o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado de São Paulo, na série livre dos efeitos sazonais, apontou queda de 1,4% em relação ao mês anterior, após decrescer 1,3% em abril último. O resultado é consequência das retrações na agropecuária (1,1%), na indústria (2,5%) e nos serviços (1,2%). Na variação acumulada nos últimos 12 meses, o PIB recuou 3,4% em maio, mantendo a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014. Todos os setores apresentaram decréscimos no período, com destaque para a indústria, com redução de 6,9%. No confronto com igual mês do ano anterior, a atividade econômica paulista retraiu-se em 6,1%. A indústria (-10,5%) registrou a principal influência negativa no período, seguida por serviços (-3,9%). A agropecuária contribuiu positivamente com 4,1%. De janeiro a maio deste ano, na comparação com igual período de 2014, a economia paulista decresceu 3,9%, influenciada pelas retrações na indústria (6,8%) e nos serviços (2,5%), enquanto a agropecuária ampliou-se em 9,2%. A economia paulista caracteriza-se por ser mais industrializada e integrada ao mercado interno (28,7% do PIB do país), sendo fortemente dependente das diretrizes nacionais de política econômica. A economia brasileira, por sua vez, tem maior influência do desempenho das commodities. A queda de desempenho da economia paulista foi influenciada, inicialmente, pelas condições macroeconômicas desfavoráveis à indústria. Nos últimos meses, os serviços – em destaque o comércio – passaram também a sofrer mais intensamente com a deterioração do atual quadro econômico brasileiro.

### ✓ Desemprego no Brasil chega a 6,9% em junho

Fonte: IBGE

O desemprego em junho alcançou 6,9%, ficando praticamente estável em relação à taxa de 6,7% de maio, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mesmo assim, junho registra a maior taxa de desemprego para o mês desde 2010, quando o índice chegou a 7%, como mostra a Pesquisa Mensal de Emprego (PME). O IBGE informou que a taxa de desemprego de junho aumentou 2,1 pontos percentuais em relação ao mesmo mês do ano passado, quando a alta do desemprego ficou em 4,8%. Em junho deste ano, havia 1,7 milhão de pessoas desocupadas, resultado estável em relação a maio. No entanto, a pesquisa mostra aumento de 44,9% (mais 522 mil pessoas) no percentual de pessoas desocupadas em relação a junho de 2014. Já a população ocupada em junho era 22,8 milhões, também estável em comparação a maio, indicando, porém recuo de 1,3% (ou menos 298 mil pessoas) na comparação com o mesmo mês do ano passado. Segundo o IBGE, em junho, a população não economicamente ativa manteve-se em 19,3 milhões de pessoas, o que indica estabilidade em comparação a maio. População não economicamente ativa é um conceito elaborado para designar a população



que não está inserida no mercado de trabalho ou que não está procurando exercer algum tipo de atividade remunerada. Já o número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado (11,5 milhões) ficou estável no mês, mas recuou 2% (menos 240 mil pessoas) em relação a junho de 2014. A pesquisa do IBGE indica que o rendimento médio real habitual do trabalhador subiu 0,8% de maio para junho (R\$ 2.149,10). Mas recuou 2,9% em relação a junho de 2014. Já a massa de rendimento médio real habitual ficou estável de maio para junho: alcançou R\$ 49,5 bilhões. A massa de rendimento caiu, no entanto, 4,3% em relação a junho de 2014. Em relação a junho de 2014, porém, a taxa cresceu em todas as regiões, com destaque para Recife, onde o desemprego passou de 6,2% para 8,8%, aumento de 2,6 p.p. Salvador registrou aumento do desemprego de 9% para 11,4%, elevação de 2,4 p.p. O desemprego em São Paulo passou de 5,1% para 7,2%. Em Porto Alegre, passou de 3,7% para 5,8%. No Rio de Janeiro, passou de 3,2% para 5,2%. E, em Belo Horizonte, de 3,9% para 5,6%.

#### ✓ **Brasil perde grau de investimento em classificação de agência de risco local**

Fonte: G1

A agência de classificação de risco *Austin Rating* anunciou o rebaixamento da nota de crédito de longo prazo do Brasil em moeda estrangeira de 'BBB-' para 'BB+'. Com isso, o país perdeu o. A Austin Rating é a maior empresa brasileira de classificação de risco de crédito e suas avaliações são destinadas quase que exclusivamente para investidores nacionais ou estrangeiros com operações dentro do Brasil. Na classificação feita pelas 3 principais agências internacionais de classificação de risco (Fitch, Moodys e Standard and Poor's), o Brasil segue com o mesmo grau de investimento. No mercado, investidores trabalham com a perspectiva de uma redução da nota do Brasil (o *rating* soberano) pela Moody's para o último patamar dentro do grau de investimento. Os investidores temem, porém, que a agência atribua perspectiva negativa para a nota da dívida do país, o que aumentaria o risco de perda do grau de investimento no curto prazo. A *Fitch Ratings* informou que irá reavaliar as tendências fiscais do Brasil, ponto importante para sua decisão sobre se rebaixará o *rating* de crédito do país, após o governo cortar a meta de superávit primário (a economia feita para pagar juros da dívida) de 1,1% do Produto Interno Bruto (PIB) para 0,15%. A Austin Rating informou em seu comunicado que o rebaixamento da nota do Brasil está fundamentado "na acentuada e contínua piora dos resultados das contas públicas, com destaque para o baixo nível de superávit primário, que é incapaz de reduzir ou neutralizar o avanço do endividamento público que resulta no elevado nível de déficit nominal". O déficit nominal ocorre quando os gastos são maiores que as receitas, considerando o pagamento de juros da dívida pública. A agência destaca que a revisão da meta fiscal demonstra "fragilidade na gestão das contas públicas", o que aponta para os investidores "a continuidade da incerteza do retorno de seus negócios". A nota 'BB+' corresponde ao primeiro nível abaixo do grau de investimento e aponta para maior vulnerabilidade no curto prazo para se honrar compromissos fiscais e financeiros. Apesar do rebaixamento, a agência concedeu perspectiva estável para o rating. Em moeda local (ML), a nota do país foi rebaixada de 'BBB' para 'BBB-', dentro do grau de investimento, com perspectiva estável. A Austin destacou ainda a piora "significativa e persistente" dos fundamentos macroeconômicos do Brasil desde a última revisão do *rating* do país, feita em outubro de 2014.

#### ✓ **Governo brasileiro reduz metas de superávit primário para este e os próximos anos**

Fonte: Bradesco economia

Em coletiva de imprensa para divulgar o relatório de avaliação de receitas e despesas do 3º bimestre, a equipe econômica do governo anunciou a redução das metas de superávit primário para 2015, 2016 e 2017. A meta para este ano passou de 1,1% para 0,15% do PIB; para 2016 e 2017 as metas foram reduzidas de 2,0% para 0,7% e 1,3% do PIB, respectivamente – em 2018 foi mantida em 2,0%. A frustração com as receitas tributárias, resultado do enfraquecimento da atividade econômica, e a rigidez das despesas obrigatórias foram as principais motivações para esse ajuste de expectativa. Ainda segundo a nova meta, para este ano, há a possibilidade de abatimento de R\$ 26,4 bilhões, caso as receitas extraordinárias esperadas não se concretizem – como a regularização de ativos no exterior, a recuperação de débitos em atraso e as concessões. Nesse caso, a meta poderia ser reduzida dos atuais R\$ 8,7 bilhões (0,15% do PIB) para um déficit de R\$ 17,3 bilhões (-0,3% do PIB). Finalmente, como resultado das revisões, a dívida bruta do governo se estabilizará apenas em 2017. Dessa forma, entendemos que



esse ajuste das metas para o resultado fiscal está pautado pelo realismo e pela transparência frente às frustrações com o desempenho da arrecadação, não implicando uma suavização planejada do ajuste da política fiscal.

#### ✓ **Intenção de pequeno empresário brasileiro em contrair crédito cai em junho**

**Fonte: SPC Brasil/CNDL**

O apetite dos micro e pequenos empresários (MPEs) em tomar crédito nos próximos 90 dias caiu de 11,25% em maio para 8,6% em junho, de acordo com indicador mensal calculado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes (CNDL). Segundo o levantamento, o indicador atingiu 11,65 pontos em junho ante os 16,36 pontos registrados em maio. O índice varia de zero a 100, sendo que quanto mais próximo de 100 maior é a probabilidade de os empresários procurarem crédito. A pesquisa mostrou ainda que 34,25% dos empresários consideram que atualmente está "difícil" ou "muito difícil" ter crédito aprovado no Brasil, resultado um pouco acima do observado em maio deste ano (32,9%). No universo de empresários pessimistas, a burocracia é apontada por 43% como a principal razão do impedimento. Outros 37,2% culpam as altas taxas de juros praticadas no mercado para explicar a dificuldade em tomar crédito. O levantamento mostrou ainda que os micro e pequenos empresários estão pouco interessados em aumentar investimentos em seus negócios, apenas 24,4% dos entrevistados pretende realizar algum investimento nos próximos 90 dias. O indicador de investimentos calculado pelo SPC Brasil e pela CNDL registrou 25,98 pontos em junho ante os 32,06 pontos observados em maio deste ano. Esse índice também varia de zero a 100 e quanto mais próximo de 100 maior é a propensão ao investimento. Dentro da parcela dos empresários que se disse propenso a investir 70% cita os recursos próprios como fonte de financiamento. Apenas um quinto (20,5%) menciona empréstimos em bancos e financeiras como o recurso a ser utilizado. Segundo o presidente da CNDL, Honório Pinheiro, ainda há um desconhecimento por parte desses empresários da existência de linhas de financiamento mais baratas e adequada ao perfil de suas empresas. Os investimentos mais citados por esses empresários são reforma e ampliação da empresa (48,2%), compra de equipamentos e maquinário (38,5%), investimento em propaganda e comunicação (33,8%) e ampliação do estoque (33%).

#### ✓ **Dólar chega em R\$ 3,30**

**Fonte: BC**

O dólar comercial sobe mais de 2% em relação ao real e se aproxima de R\$ 3,30 na tarde desta quinta-feira. Por volta das 13h, a moeda norte-americana avançava 2,03%, cotada a 3,291 na venda. Na véspera, a divisa fechou na maior alta em quase dois meses, a R\$ 3,2257. Enquanto o dólar dispara, a Bolsa de Valores de São Paulo cai pelo quinto dia seguido. No mesmo horário, o Ibovespa, principal índice da Bolsa recuava 1,25%, a 50.277 pontos. As ações da Petrobras tinham queda de 1%. Ontem, a Bolsa fechou em baixa pelo quarto dia seguido e no menor patamar desde março. O Ibovespa caiu 1,08%, a 50.915 pontos, afetado pelo recuo das ações de bancos e da Petrobras. Hoje, o mercado repercute o anúncio do corte da meta de superávit primário do setor público para 2015, de 1,1% do PIB (Produto Interno Bruto) para apenas 0,15%, divulgado ontem pelo governo brasileiro, deixando margem para especulação de déficit primário em 2015. O mercado reflete ainda os dados de desemprego do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A discussão em torno do *rating* soberano e da manutenção do grau do investimento do Brasil também volta ao foco dos mercados.

#### ✓ **Desemprego na Espanha cai no 2º trimestre**

**Fonte: Jornal do comércio**

A taxa de desemprego caiu na Espanha no 2º trimestre, com uma queda de 1,4 p.p, a 22,37%, segundo números publicados. O país contava neste período com 5,15 milhões de desempregados, ou seja, 295.600 a menos que no trimestre anterior, indicou o Instituto Nacional de Estatísticas em um comunicado. Nos últimos 12 meses, a queda foi de 473.900 pessoas, ressaltou o organismo público. A taxa de desemprego na Espanha continua sendo, apesar disso, a segunda mais importante da zona do euro, atrás da Grécia (25,6% em março), e uma das principais

preocupações da população. No 1º trimestre, a taxa havia subido levemente, a 23,78%, contra 23,70% do fim de 2014.

## NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

### ✓ Ceará lidera ranking brasileiro de empregos no setor de serviços

Fonte: Governo do Estado do Ceará

O Ceará segue com bons resultados na geração de empregos no setor de serviços, onde o turismo está inserido. Desta vez, o Estado foi o que mais gerou postos formais (836) em todo o País. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, com base no mês de junho. Em 2º lugar no ranking aparece o estado de Mato Grosso, com 470 novas vagas, seguido pelos estados de Mato Grosso do Sul (419) e Distrito Federal (247). No Nordeste, o Ceará foi o único estado que obteve saldo positivo em junho deste ano. Se forem considerados os últimos 12 meses, o Estado registrou 14.426 empregos no saldo positivo, ocupando o 1º lugar no ranking do Nordeste e representando 62% dos empregos gerados na região. Alagoas ficou em 2º lugar, com 8.429 postos de trabalhos, e o Piauí em terceiro (6.408). No ranking nacional dos últimos 12 meses, o Ceará ficou em terceiro lugar, perdendo somente para São Paulo (33.344) e Santa Catarina (16.535). Analisando por atividade na composição do setor de serviços, os segmentos alojamento e alimentação ocupam o primeiro lugar do ranking do Ceará, com 917 empregos no saldo positivo gerados em junho. Já nos últimos 12 meses, os 2 segmentos geraram 3.543 novos postos de emprego, o que corresponde a 25% do total de vagas geradas no setor de serviços no Ceará.

### ✓ Indústria da construção reduz empregados e nível de atividade em junho

Fonte: Correio Braziliense

O número de empregados e o nível de atividade da indústria da construção registraram queda no mês de junho, segundo a pesquisa Sondagem Indústria da Construção, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Após leve alta no mês de maio em relação a abril, os dois indicadores recuaram no mês junho na comparação com o mês anterior, ficando em 37,5 pontos e 35,9 pontos, respectivamente, em uma escala de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento. A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) também recuou no mês de junho. O índice, que havia registrado variação positiva de 1 ponto percentual de abril para maio, passou de 61%, em maio, para 60%, junho, o que mostra que 40% do parque industrial estão ociosos. Segundo o levantamento, feito entre os dias 1º e 13 de julho, com 607 empresas do segmento, o nível de atividade diminuiu de 37,7 pontos, em maio, para 37,5 pontos, em junho. Já em relação ao número de empregados, o indicador passou de 36,6 pontos, para 35,9 pontos no mesmo período. A leve retração no nível de atividade da construção em junho foi puxada pelas empresas de pequeno porte, que, em maio, haviam registrado 38,6 pontos e passaram para 35,5 pontos no mês passado. As empresas de grande porte ouvidas pela CNI e pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic) tiveram queda no nível de atividade, de 38 pontos, em maio, para 37,9, em junho. Já as companhias de médio porte apresentaram variação positiva do indicador no período, passando de 36,5 pontos para 38,1 pontos. O cenário é semelhante em relação ao número de empregados. Enquanto as pequenas e as grandes empresas reduziram o número de trabalhadores (de 38,1 pontos para 35,8 pontos e de 37,1 pontos para 35,1 pontos, respectivamente), as empresas de médio porte tiveram crescimento da mão de obra, passando de 34,9 pontos, em maio, para 37,4 pontos, em junho. De acordo com CNI, os empresários atribuem o cenário negativo à alta carga tributária, às elevadas taxas de juros e à inadimplência dos clientes. Esses problemas foram citados por 35,4%, 35% e 30,5% dos entrevistados, respectivamente. Em 4º e 5º lugares, aparecem a demanda interna insuficiente (27,6%) e a falta de capital de giro (27,2%). Das 607 empresas ouvidas, 192 são de pequeno porte, 282 são médias e 133 são grandes.

### ✓ Indústria brasileira de pneus tem queda nas vendas no semestre

Fonte: Monitor Mercantil

A indústria de pneus fechou o semestre com queda de 18,7% no volume entregue às montadoras de todos os tipos de veículos, passando de 9,396 milhões para 7,636 milhões de unidades quando comparado com o período de janeiro a junho de 2014. Já em toneladas, a redução alcançou 29,9% refletindo uma menor venda de veículos de carga (caminhões e ônibus) cujos pneus têm peso e valor superior. As vendas totais de pneus seguiram em queda em junho e fecharam o semestre com a comercialização de 37,028 milhões de unidades ante 37,269 milhões de unidades em 2014, o que representa um decréscimo de 0,6%. O mercado de reposição voltou a apresentar crescimento na quantidade vendida (+10,9%) devido ao desempenho de pneus de passeio (+16,7%), camionetas (+13,0%), duas rodas (+7,2%). A comercialização de pneus de carga teve queda de 6,2%. A produção de pneus no país teve um leve crescimento, de 2%, nos primeiros seis meses deste ano quando comparado ao mesmo período de 2014, passando de 35,12 para 35,80 milhões de unidades, porém os estoques seguem altos, o que tem levado à venda com baixa rentabilidade e à interrupção das linhas de fabricação em várias unidades. A Anip também entregou ao Governo Federal um documento com 11 propostas para impulsionar a competitividade e produtividade do setor, dentre as quais: redução das alíquotas de importação incidentes sobre insumos essenciais não disponíveis no Brasil, reduzindo custo de produção; margem de preferência de 25% nas compras do poder público, como já existe para outros setores; especialização de profissionais para aumentar a produtividade; e estímulo à exportação de pneus por meio de novos acordos comerciais com mercados relevantes, bem como aprimorar o processo de garantias de crédito, além da reativação do Reintegra. A retomada do mercado ainda é incerta e essas medidas podem contribuir de forma significativa para aliviar a situação.

### ✓ Pirelli paralisa produção em Santo André (ABC Paulista)

Fonte: Agência Estado

A Pirelli encerrou nesta semana o contrato de 121 trabalhadores da fábrica de Santo André, no ABC paulista. A informação foi confirmada pela fabricante de pneus e pelo Sindicato dos Trabalhadores Borracheiros da Grande São Paulo e Região. Os outros 31 foram rescindidos pela Pirelli, com pagamento de multas. De acordo com o dirigente, esse tipo de contrato começou a ser adotado pela companhia há cerca de 6 anos. Em nota, a Pirelli afirmou que a medida foi necessária frente ao cenário econômico nacional e ao agravamento da crise da indústria automotiva brasileira, em especial, o segmento de caminhões e ônibus. Além das demissões, a empresa coloca 2,1 mil trabalhadores da unidade em férias coletivas a partir desta sexta, 24, até 14 de agosto, paralisando toda a produção. Na fábrica, há ainda 430 trabalhadores em *lay-off* desde maio, por 5 meses. A companhia também vai dar férias coletivas, a partir de segunda-feira, 27, para 430 empregados da fábrica em Gravataí (RS). Apenas a produção de pneus de motocicletas não será paralisada. Já nas fábricas de Campinas (SP) e Feira de Santana (BA), cerca de 340 trabalhadores que estavam com contratos suspensos desde maio estão sendo reintegrados pela Pirelli.



### MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA\*

Maiores altas da Bolsa ↑			
22/07/2015			
Desempenho da bolsa			
FIBRIA ON NM	5,84	R\$ 41,98	↑
ENERGIAS BR ON NM**	3,96	R\$ 12,86	↑
SUZANO PAPEL PNA N1	3,90	R\$ 14,89	↑
LOCALIZA ON NM	3,37	R\$ 30,36	↑
ESTACIO PART ON NM	2,25	R\$ 17,70	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
22/07/2015			
Desempenho da bolsa			
GERDAU MET PN N1	-8,92	R\$ 3,57	↓
RUMO LOG ON NM	-6,25	R\$ 1,05	↓
CIA HERING ON NM	-5,54	R\$ 11,24	↓
GERDAU PN N1	-5,18	R\$ 5,85	↓
BRASIL ON NM	-5,00	R\$ 20,90	↓

\* Referente ao fechamento do dia anterior.

\*\*Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

### TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (23/07/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,2844	3,2850
	Euro (Ptax*)	↑	3,6043	3,6053

\*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia. Alta bastante significativa do Dólar em relação ao fechamento de ontem.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

### ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Junho.15	Maió.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	...	-0,84	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	0,60	-1,2	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
								2015 (*)
PIB (%)								-0,90
PIB Agropecuária								0,60
PIB Indústria								-2,50
PIB Serviços								-0,20

(\*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 1º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

### Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

### Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

### Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

### Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

### DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

[faleconosco@daimon.com.br](mailto:faleconosco@daimon.com.br)

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

[www.daimon.com.br](http://www.daimon.com.br)



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.